



OBEGEF

Observatório de Economia
e Gestão de Fraude

Conferência sobre a Corrupção Participada em Portugal
2ª Jornada de Trabalho
Lisboa, 8 de Abril de 2010

A corrupção e a projecção na economia
Carlos Pimenta

- Observação:
 - Estes tópicos funcionaram como um guião para a intervenção de vinte minutos na citada conferência.
 - É apenas um documento provisório.
 - Sobre qualquer questão contactar o autor (carlos.pimenta@gestaodefraude.eu) ou o Observatório (obegef@fep.up.pt).

A corrupção

1. Reparo inicial
2. Corrupção e economia
3. Corrupção enquanto fraude
4. Três “utopias” para o seu combate

Reparo inicial

- O convite que me foi dirigido não é individual
 - Eu não interesse enquanto
 - economista
 - doutorado sobre inflação
 - estudioso dos salários
 - “especialista” em desenvolvimento em África
 - ...

– Interesse enquanto

- coordenador de **Pós-Graduação em Gestão de Fraude**
- pivot de investigações sobre economia não-registada e fraude que envolvem **especialistas de várias áreas científicas**
 - economistas
 - gestores, auditores e auditores forenses
 - juristas (civil e penal)
 - matemáticos e estatísticos
 - engenheiros, informáticos e especialistas em segurança de sistema
- Presidente do **Observatório de Economia e Gestão de Fraude**
(associação de direito privado sem fins lucrativos / centro de investigação / Faculdade de Economia do Porto / Universidade do Porto)

Um ano, 270 horas de aula



- Auditoria e Fraude
- Branqueamento de Capitais
- Certificação
- Ciberfraude e Cibercrime
- Código de Ética e Fraude
- Complementos de Economia e Gestão
- Comportamentos Desviantes e Fraude
- Detecção e Prevenção da Fraude
- Informática
- Fraude e Ciências Forenses
- Fraude e Princípios de Verificação da Fraude
- Fraude nas Instituições Financeiras
- Introdução à Criminologia
- Investigação Financeira
- Legislação, Fraude e Crime
- Métodos Analíticos de Gestão de Fraude
- Plano de Detecção e Prevenção de Fraude
- Técnicas Avançadas de Detecção de Fraude
- Técnicas de Entrevista e Fraude

http://www.gestaodefraude.eu/

MENU PRINCIPAL

- **Entrada**
- Objectivos
- Actividades
- Sobre o OBEGEF
- Ligações Úteis
- Ajuda

MENU DE UTILIZADOR

- Perfil
- Troca de Informações
- Tarefas
- Sites (Sugerir / Ver)
- Terminar sessão

Entrada

Observatório de Economia e Gestão de Fraude

[Atualizado: 2010/04/01]

1.

O Observatório de Economia e Gestão de Fraude (OBEGEF) é a institucionalização do empenhamento científico e pedagógico de um conjunto de investigadores e docentes que se agregaram em torno da Pós-Graduação em Gestão de Fraude.

Os seus membros têm formações diversificadas, constituindo a interdisciplinaridade, focalizada na fraude e na sua prevenção, um valor acrescentado na descrição, interpretação e modelização do nosso objecto de estudo. Tendo em conta a universalidade da economia não-registada e da fraude, assumimos como alvo prioritário a realidade europeia e portuguesa, promovendo a interacção com todos os que, individual ou colectivamente, se defrontam com problemáticas similares no seu labor quotidiano.

Contribuir para um melhor conhecimento da prevenção e detecção da fraude em Portugal, aprender com o saber e a experiência alheia, divulgar os conhecimentos gerados e contribuir para uma opinião pública nacional mais esclarecida, assim como prestar serviços que se harmonizem com a investigação, são algumas das tarefas presentes no nosso quotidiano.

A corrupção e a projecção na economia

Corrupção e economia

Impactos

- Dentro da fraude a **Economia elege frequentemente a corrupção como tema de estudo**
 - Há quantificações
 - Há séries temporais e inter-regiões
 - É um fenómeno aparentemente visível
 - Repercussões nas políticas
 - de desenvolvimento
 - de cooperação

- Nas bases de dados bibliográficas de natureza científica
 - Só para 2009 e 2010
 - Há 7549 artigos
- Faremos aqui apenas algumas referências

(Seguindo de perto apontamentos de Óscar Afonso)

- o impacto da corrupção, causas e consequências:
- variáveis correlacionadas
 - (i) no investimento;
 - (ii) no produto;
 - (iii) nas despesas do governo;
 - (iv) nos fluxos internacionais de capitais e de bens
 - (v) dimensão do governo e descentralização;
 - (vi) qualidade institucional;
 - (vii) ausência de concorrência;
 - (viii) recrutamento e salários;
 - (ix) imprensa livre;
 - (x) democracia e sistema político;
 - (xi) determinantes culturais
 - (xii) outras variáveis

- Questão terminológica:
 - há correlação = há confirmação estatística de que as realidades analisadas estão significativamente relacionadas
 - correlação positiva = variam no mesmo sentido
 - se A aumenta B também aumenta
 - correlação negativa = variam em sentido inverso
 - se A aumenta B diminui

Implicações sobre o investimento total

- O 1º trabalho sobre o **efeito da corrupção no investimento**, em diversos países foi realizado por Mauro (1995)
 - Numa amostra de 67 países observou que a corrupção afectava negativamente o rácio Investimento/GDP
- Esse resultado é suportado por outros trabalhos que usam outros índices de corrupção e distintas amostras de países
 - E.g., Knack e Keefer (1995), Brunetti et al. (1998), Mauro (1997), Gymiah-Brempong (2002)
- Basicamente, a explicação decorre do **aumento do risco do investimento na presença de corrupção**

Implicações sobre o Investimento Directo Estrangeiro (IDE)

- Para além de reduzir o investimento doméstico, a corrupção torna o país **menos atractivo para o investimento estrangeiro**
 - Por exemplo, Wei (2000), Aizenman e Spiegel (2003), Lambsdorff e Cornelius (2000) Abed e Davoodi (2002), Doh e Teegen (2003), Smarzynska e Wei (2000), Wei e Wu (2001) e Habib e Zurawicki (2001, 2002)
- Mas **essa influência negativa sobre o IDE é maior para o investimento de países com maior regulamentação anticorrupção na origem**
 - Sima-Eichler (2009)
- Mas também há impactos inversos: **aumento de IDE aumenta a corrupção** (para alguns países +10% (IDE) => +7,9% (Corrupção))
 - McLaughlin (2009)

Implicações sobre o produto

- Numerosos estudos empíricos enfatizam o **efeito negativo da corrupção sobre o produto per capita**; e.g.,
 - Knack&Keefer (1995), Mauro (1997), Poirson (1998), Leite&Weidmann (1999), Mo (2001), Gymiah-Brempong (2002) e Pellegrini&Gerlagh (2004)
 - O efeito da corrupção no produto parece actuar **via investimento**
 - (Mais) genericamente, a corrupção ao retirar recursos do sistema **afecta o produto e o uso de recursos** nas actividades condutoras do crescimento
 - parece por explorar (ou muito pouco explorado!) se a corrupção afecta (mais) o nível ou a taxa de crescimento do produto – e.g., Ramirez-Rondan e Bigio (2006) e Van e Maurel (2006)

Impacto nas despesas e receitas públicas

- Tanzi e Davoodi (1997) observam que a corrupção **diminui a qualidade do investimento público**; em particular, das infra-estruturas
- Gupta et al. (2001) mostram que mais corrupção equivale a **serviços governamentais menos eficientes** e pior qualidade dos serviços de saúde
- Mauro (1998), Gupta et al. (2002) e Esty e Porter (2002) concluem que corrupção **diminui as despesas governamentais em educação**
- Gupta et al. (2000) observam que a corrupção está **associada a mais despesas militares**
- Dada a relação corrupção-ENR, com corrupção **as receitas governamentais são (mais) reduzidas**; e.g., Tanzi e Davoodi (1997), Johnson et al. (1998), Friedman et al. (2000)

Impacto nos fluxos internacionais de capitais e bens

- A corrupção afecta exportadores e investidores internacionais
 - Beck et al. (1991) e Hines (1995), por exemplo, concluíram que a corrupção (no país de destino) **afectava a competitividade das exportações dos EUA**
 - Lambsdorff (1998, 2000) conclui que **Bélgica, França, Itália, Holanda e Coreia do Sul têm vantagem competitiva sobre Austrália, Suécia e Malásia em países corruptos**
 - Hines (1995) e Wei (2000), por exemplo, mostram que os investidores USA e Japoneses, respectivamente, **preferem realizar investimentos em países menos corruptos**

Impacto em outras variáveis

- De acordo com Alesina e Weder (2002) os países escandinavos e a Austrália **evitam ajudas a países corruptos**, mas o mesmo não acontece com os USA (que **tende a favorecer países corruptos**)
- Sandholtz e Gray (2003) conclui que o **banco mundial** tem concedido mais crédito a países corruptos (devido a mais “payments crises” nestes países?!)
- Há uma intensa discussão sobre o sentido da causalidade entre corrupção e ENR; veja-se, por exemplo, Almarhubi (2000), Braun e Di Tella (2000) e Gerring e Thacker (2005).
- Segundo Schneider (2009): **“a economia sombra influencia mais a corrupção do que esta influencia aquela”**. Os impactos são diferentes nas economias desenvolvidas e em vias de desenvolvimento.

Impacto em outras variáveis

- Welsch (2004) e Esty e Porter (2002), por exemplo, argumentam que **a corrupção aumenta a poluição**
 - porque reduz a efectividade da regulamentação ambiental
 - e porque a corrupção reduz o rendimento e, por isso, os recursos com a vigilância ambiental
- Na mesma linha, Smith et al. (2003) observam que a corrupção **limita o sucesso de projectos de conservação / manutenção da biodiversidade**
- Há uma correlação positiva entre o nível de corrupção percebida e o **custo internacional do financiamento:**
Ng (2006)

Impacto em outras variáveis

- Os estudos de Azfar (2004), Azfar e Gurgur (2004) e Azfar e Lee (2003) mostram que **a corrupção aumenta o nível de crimes**
- Há uma correlação positiva entre **liberdade de imprensa e número de notícias sobre a fraude** : Stanig (2010).
- Um aumento da **corrupção na educação diminui o crescimento económico**, fenómeno que é agravado se houver restrições ao financiamento daquele sector: Shaw (2009).

Governo e descentralização

- La Porta et al. (1999) concluem que existe uma correlação positiva entre **o peso de subsídios e transferências governamentais** no PIB e corrupção
- Autores como Root (1999), Fisman e Gatti (2002) e Treisman (1999) consideram que há uma correlação positiva entre **dimensão do país, medida pela população**, e corrupção
 - Resultado apontado como um indicador a favor da descentralização
 - Nesta linha, Shah (2005) conclui que, no longo prazo, governos locais descentralizados próximos das pessoas reduzem a corrupção devido monitorização efectuada pelos indivíduos
 - Skladzien (2008) confirma que **a descentralização das decisões políticas reduz a corrupção.**

Qualidade institucional

- Broadmann e Recanatini (1999) e Djankov et al. (2002) mostram que a imposição de **barreiras à entrada conduzem a mais corrupção**
- Outros estudos concluem que a intervenção pública causa corrupção (e.g., Treisman, 2000, Ades e Di Tella, 1997 e 1999), embora o sentido da causalidade não esteja ainda claramente definido (e.g., Lambsdorff, 2005)
- Curioso é o estudo de Tanzi e Davoodi (2000); os autores mostram que um **maior peso relativo de estudantes de direito face a estudantes de engenharia está relacionado com corrupção**: “Corrupt societies need more lawyers.” (Lambsdorff, 2005, p.15)

Concorrência

- Numerosos estudos consideram que **a corrupção pode ser explicada pela inexistência de concorrência entre firmas privadas** (e.g., Henderson, 1999; Goldsmith, 1999; Paldam, 2002)
- Ades e Di Tella (1995, 1997 e 1999), Sung e Chu (2003) e Gerring e Tracker (2005) consideram que a concorrência económica medida pelo grau de **abertura ao comércio internacional reduz a corrupção**
 - Krueger (1985), por exemplo, considera a submissão da produção interna à concorrência internacional na sequência da abertura ao comércio internacional permite obter ganhos dinâmicos

Democracia e sistema político

- Treisman (2000), Gerring e Thacker (2004, 2005) concluem que um longo período de **exposição à democracia diminui a corrupção**
- Adsera et al. (2000) observam que países com **altas taxas de participação eleitoral tendem a apresentar menores níveis de corrupção**
- Persson et al. (2003) verificam que “distritos” eleitorais alargados conduzem à existência de menores barreiras à entrada de novos partidos e de novos candidatos e, assim, tendem a reduzir a corrupção
- Gerring e Thacker (2004), Leberman et al. (2001), Panizza (2001) e Kunicova (2005) concluem que **sistemas parlamentares apresentam menores níveis de corrupção do que sistemas presidenciais**
- Kunicova (2005) conclui ainda que a corrupção é mais intensa nos sistemas presidenciais em que o presidente tem mais poder

Outrasvariáveis

- A **correlação negativa entre imprensa livre e corrupção** foi detectada por Brunetti e Weder (2003), Lederman et al. (2001) e Sung (2002)
- Estudos recentes sugerem que **o aumento da importância das mulheres na força de trabalho (e no parlamento) ajudam a diminuir o nível de corrupção** (e.g., Swamy et al., 2001; Sung e Chu, 2003)
- Outros estudos observam que as ex-colónias britânicas apresentam menor nível de corrupção do que ex-colónias de outros países (e.g., Swamy et al., 2001; Treisman, 2000)
- Ades e Di Tella (1999), Leite e Weidemann (1999) argumentam que a **abundância de recursos naturais favorece a corrupção** – rendimento proveniente da actividade produtiva substituído pelo rendimento oriundo da exploração de recursos naturais (↑ corrupção para apropriação deste rendimento)

Causas – outras variáveis

- Sandholtz e Gray (2003) observam que **países rodeados por países corruptos exibem também altos níveis de corrupção**
 - vizinhos tendem a possuir muitas afinidades: a atitude perante a corrupção “espalha-se” pelos vizinhos
 - Nesta linha, Gerring e Thacker (2005) observam que a corrupção decresce com a distância para o equador.

Bibliografia sobre este assunto

- Ver bibliografia complementar em PIMENTA, Carlos. 2008. *Esboço de Quantificação da Fraude em Portugal: Edições Húmus*.
- McLaughlin, E. 2009. The impact of foreign direct investment on corruption: A cross-sectional time series data analysis., TUI University, United States -- California.
- Ng, David. 2006. The impact of corruption on financial markets. *Managerial Finance* 32 (10):822-836.
- Noone, G. 2008. An analysis of transnational corruption, West Virginia University, United States.
- Shaw, P. 2009. Corruption, education, and growth., University of Connecticut, United States.
- Sima-Eichler, P. 2009. Corruption and FDI: The relationship between host state corruption and investor state willingness to bribe, Georgetown University, United States -- District of Columbia.
- Skladzien, T. 2008. Government corruption and economic growth, Washington University in St. Louis, United States.
- Stanig, Piero. 2010. Essays on political corruption and media freedom, Columbia University, United States -- New York, New York

Em síntese (1)

- Quanto maior é a integração social, menor é a exclusão social, quanto menores são as desigualdades económico-sociais menor tenderá a ser a corrupção
- Quanto maior e melhor é a organização e iniciativa e a autonomia da “sociedade civil” menor será a probabilidade de corrupção.

Em síntese (2)

- A corrupção tem sempre efeitos negativos para a melhoria das condições de vida da maioria dos cidadãos:
 - enfraquece o crescimento económico
 - degrada os serviços à população e as infraestruturas
 - debilita a actuação económica do Estado
 - agrava as desigualdades económicas e sociais
 - desvirtua a democracia

Síntese (3)

- A corrupção é altamente contagiosa
- A corrupção auto-reproduz-se e tende a ampliar-se.

- Conclui-se o que já se sabia:
 - É imperioso combater a corrupção

Uma observação:
a corrupção enquanto fraude

- A corrupção é um tipo de fraude
 - “Fraud is a broad legal concept that generally refers to an intentional act committed to secure an unfair or unlawful gain. Misconduct is also a broad concept, generally referring to violations of laws, regulations, internal policies, and market expectations of ethical business conduct.” (KPMG, 2006:6)
 - modus operandus o logro

- Corrupção pode ser a fraude mais frequente, a mais perceptível, mas não é a mais relevante economicamente
 - Fraude fiscal
 - “A evasão e a fraude fiscal em Portugal explicam mais de 3.000 milhões de euros do défice de 2009” Eugénio Rosa
 - Período 2006/2008 (ACFE) – Fraude ocupacional
 - Frequência:

» Corrupção:	27,4%
» Apropriação indevida:	88,7%
» Contabilidade fraudulenta:	10,3%
 - Perda mediana

» Corrupção:	\$375.000
» Apropriação indevida:	\$150.000
» Contabilidade fraudulenta:	\$2.000.000

- A corrupção está frequentemente associada a outros tipos de fraude, ocupacional e organizacional
- A corrupção está frequentemente associada à economia não-registada

- Não será que uma focagem excessiva na corrupção reduz a prioridade ao combate de outros tipos de fraude, quiçá mais relevantes?
 - » “... recommendation that fraud should be made a policing priority. I concur with this view” (Jessica de Grazia, Review of the Serious Fraud Office – Final Report, 2008: 20)
- “Desligar” a corrupção da fraude não enfraquece uma política sistémica anti-fraude?

O combate à corrupção deve ser parte integrante do combate à fraude

Três utopias à portuguesa

no combate à fraude

1

- Estamos rodeados de economia não-registada (21,9% do PIB em Portugal) e de fraude (só a fraude ocupacional, contra as empresas, rondará os 10% de volume de vendas) por todos os lados.
- ENR e F não são excrescências do sistema económico-social; fazem parte desse mesmo sistema
- Ignorar esta realidade é uma “política de avestruz” que, infelizmente, é actualmente praticada

1

- Por se ignorar esta realidade
 - “boas intenções” podem ter impactos negativos
 - projectos de desenvolvimento podem ser
 - minimizados
 - contrariados
 - adulterados
- O aumento da fraude e da criminalidade em geral, a ampliação da economia não-registada e a degradação das relações éticas é menos importante que a degradação ambiental?

1

Em todos os aspectos da actividade social e política se tenha em conta a existência da fraude e da economia não-registada

Estímulo ao acompanhamento de projectos económico-social-políticos com «Estudo de impacto ético-criminal»

2

- Duas constatações empresariais:
 - Uma análise às empresas com mais anos de vida e sucesso mostrou como chave do sucesso:
 - “o que fazemos, fazemos bem”
 - “todos os dias descobrimos o que não sabemos e aprendermos”
 - Um gestor arrogante aumenta os riscos para a empresa

2

- São formas de melhorar o desempenho
 - aprender com os outros
 - trabalho conjunto de instituições com saberes diferentes
 - interdisciplinaridade
 - aprendermos
 - a saber o que não sabemos
 - a encarar com entusiasmo a descoberta

2

Todos somos poucos para detectar a probabilidade de fraude e a fraude, para combater e prevenir a fraude.

Reforcemos o trabalho em rede, com confiança e responsabilidade, entre instituições diferentes empenhadas no mesmo combate

3

- Segundo alguns autores há quatro modelos de *governança*:
 - Coerção, que é caracterizada pela prescrição de instrumentos legais detalhados e obrigatórios, cuja implementação se torna grandemente estandardizada;
 - Voluntarismo, ou o oposto total ao modelo anterior, cuja base assenta em instrumentos não obrigatórios e grandes objectivos, a serem implementados de forma flexível e caso a caso;
 - Targeting, ou seja, um modelo que usa essencialmente recomendações não vinculadoras, mas cujo carácter mais detalhado deixa menos margem ao nível da implementação;
 - Quadro regulador, que produz instrumentos legais relativamente obrigatórios e os faz acompanhar de grandes objectivos a atingir ou de propostas quanto a diferentes modos para os implementar.“

MONTEIRO, Alcides A., and Fernando Bessa RIBEIRO. 2008. *Redes Sociais. Experiências Políticas e Perspectivas*. Ribeirão: Edições Húmus.

3

- Frequentemente conseguimos transformar boas intenções em actos burocráticos que não influenciam o quotidiano das instituições
- A mobilização, o convencimento, a força do exemplo, a adesão voluntária são
 - mais lentos a produzir efeitos
 - dão mais trabalho
 - mas são bem mais eficazes.

3

Privilegiemos uma política anti-fraude (logo anti-corrupção) que nasça e progrida de baixo para cima, em que haja maior intensidade do voluntarismo.